

**DOCUMENTO DE ÁREA**

---

**Período de Avaliação:** 2001/2003

---

**Área de Avaliação:** 38 - EDUCAÇÃO

---

*CONSULTORES:*

Acácia Zeneida Kuenzer (UFPR)  
Alice Ribeiro Casimiro Lopes (UFRJ)  
Denise Balarine Cavalheiro Leite (UFRGS)  
Elizabeth Fernandes de Macedo (UERJ)  
Eurize Caldas Pessanha (FUFMS)  
Janete Maria Lins de Azevedo (UFPE)  
José Silvério Baia Horta (UFAM)  
Marcus Levy Albino Bencostta (UFPR)  
Maria Célia Marcondes de Moraes (UFSC) – *Representante de Área*  
Maria Isabel da Cunha (UNISINOS)  
Maria Manuela Soares David (UFMG)  
Maria Rita Neto Sales Oliveira (CEFET/MG)  
Marli Eliza Dalmazo Afonso de André (PUC/SP)– *Representante Adjunta*  
Nara Maria Guazzelli Bernardes (PUC/RS)  
Robert Evan Verhine (UFBA)  
Rosa Helena Dias da Silva (UFAM)  
Selma Garrido Pimenta (USP)  
Valdemar Sguissardi (UNIMEP)

Participaram da avaliação trienal, em 2001 e/ou 2002, Eduardo Adolfo Terrazan (UFSC); Emília da Trindade Prestes (UFPB); Maria Helena Galvão Frem Dias da Silva (UNESP/Araraquara); Luiz Fernandes Dourado (UFG) e Lucídio Bianchetti (UFSC).

Brasília, setembro de 2004

**1. DESCRIÇÃO DA SISTEMÁTICA DO TRABALHO DE AVALIAÇÃO**

No processo de avaliação dos Programas de Pós-graduação em Educação, referente ao último ano do triênio 2001/2003, foram analisados os 69 Programas da área recomendados pela CAPES até dezembro de 2003, dos quais 28 com cursos de Mestrado e Doutorado. Foram percorridas as seguintes etapas, como se seguem:

a) Abril de 2004: início dos trabalhos de elaboração da qualis/eventos da área de Educação (Cf. documento 7, em anexo). Esta tarefa foi concluída nos meses subsequentes com o envolvimento de todos os membros da CA-ED.

**DOCUMENTO DE ÁREA**

---

**Período de Avaliação:** 2001/2003

---

**Área de Avaliação:** 38 - EDUCAÇÃO

---

- b) Maio de 2004: elaboração da qualis/periódicos da área de Educação (Cf. documento 6, em anexo).
- c) Maio de 2004: elaboração dos critérios para a recomendação de editoras de livros da área de Educação (Cf. documento 4, em anexo).
- d) Julho de 2004: reunião de consultores da CA-ED, em Brasília, na CAPES, com vistas a discutir e finalizar os últimos ajustes na ficha de avaliação. Nesta ocasião, foram elaborados os pesos para a média ponderada da produção qualificada do NRD6 (Cf. Documento 8, em anexo). Ainda nesta reunião foram definidos os critérios para os Programas com conceito 6 e 7, a partir das indicações da Grande Área de Humanas.
- e) Julho de 2004: distribuição por correio, entre os consultores, dos CD-Roms contendo informações consolidadas do desempenho dos Programas de Pós -graduação *stricto sensu* da área de Educação, no triênio, bem como seus relatórios referentes ao ano base de 2003. Cada consultor foi responsável pela análise e acompanhamento de no mínimo dois e no máximo cinco Programas. Esta distribuição, para ser equitativa, levou em conta o número de docentes e alunos dos Programas.
- f) Julho e agosto de 2004: análise do material recebido e elaboração dos pareceres preliminares. Esta atividade foi realizada individualmente pelos consultores e se fez acompanhar de intensa troca de *e-mails* entre eles e a Representante de Área.
- g) Julho e agosto de 2004: os consultores responsáveis pela avaliação de cursos com possibilidade de serem classificados com o conceito 6 ou 7 informaram o fato à Representante de Área que solicitou aos referidos Programas o envio, à CAPES, dos livros integrais publicados no triênio com características de “livro integral A” (livros nacionais que apresentam discussões teóricas de alta qualidade e/ou leitura inovadora do corpus científico da área), que seriam, posteriormente, apreciados pela CA-ED, na reunião de 9 a 15 de agosto, em Brasília.
- h) Agosto de 2004: reunião da Comissão em Brasília, na FENATEC, UnB, entre os dias 9 e 15. O dia 9 foi dedicado a discutir as orientações gerais e a revisão dos quesitos da ficha de indicadores com os objetivos de conferir e ajustar os procedimentos adotados pelos consultores no processo de análise dos relatórios dos Programas. Tais ajustes demandaram o trabalho, individual ou em pequenos grupos, por todo o dia 10. Os dias 11 e 12 foram dedicados à discussão de cada uma das 69 fichas de avaliação dos Programas pelo conjunto dos consultores. Também no dia 12, os consultores que analisaram os Programas com possibilidade de indicação para os conceitos 6 e 7 discutiram os critérios à luz do documento elaborado em julho, analisaram e selecionaram os livros enviados pelos Programas previamente contatados. O dia 13 foi dedicado ao trabalho, individual ou em pequenos grupos, dos consultores em suas respectivas fichas de avaliação e a discussões acerca da avaliação dos Programas. No fim-de-semana, dias 14 e 15, um grupo menor de consultores



## DOCUMENTO DE ÁREA

---

 Período de Avaliação: 2001/2003
 

---

 Área de Avaliação: 38 - EDUCAÇÃO
 

---

permaneceu em Brasília para a última revisão e ajustes das fichas de avaliação e sua inserção no sistema de informática da CAPES.

## 2. CRITÉRIOS GERAIS E QUADRO DA AVALIAÇÃO

2.1 A CA-ED levou em consideração prioritariamente os aspectos qualitativos do material avaliado, com ênfase na produção intelectual, docente e discente, e na consistência e coerência da articulação entre atividades de pesquisa e formação. A ênfase atribuída aos aspectos qualitativos não ocorreu em detrimento dos patamares indispensáveis de quantificação dos dados. Estes contribuíram para a objetividade do julgamento qualitativo. Todavia, indicadores quantitativos não foram considerados apenas por si mesmos, de forma isolada ou independente dos outros fatores e variáveis relevantes, ou como condição necessária e suficiente para a classificação dos Programas (Cf. documentos 2, 3 e 5, em anexo).

2.2 Dos 68 Programas avaliados, quatro foram indicados para o conceito 6 (Cf. próximo sub-item), dezoito para o conceito 5, vinte-e-quatro para o conceito 4, vinte-e-um para o conceito 3 e um para o conceito 2. Em relação à avaliação anterior pode-se estabelecer o seguinte quadro comparativo:

### AVALIAÇÃO TRIÊNIO 1998-2000

CONCEITO	PROGRAMAS	%
Conceito 2	01	1,85%
Conceito 3	17	31,48%
Conceito 4	16	29,63%
Conceito 5	17	31,48%
Conceito 6	03	5,56%
<b>TOTAL</b>	<b>54</b>	<b>100%</b>

### AVALIAÇÃO TRIÊNIO 2001-2002

CONCEITO	PROGRAMAS	%
Conceito 2	01	1,47%
Conceito 3	21	30,88%
Conceito 4	24	35,30%
Conceito 5	18	26,47%
Conceito 6	04	5,88%
<b>TOTAL</b>	<b>68</b>	<b>100%</b>



## DOCUMENTO DE ÁREA

---

Período de Avaliação: 2001/2003

---

Área de Avaliação: 38 - EDUCAÇÃO

---

2.3 Quatro Programas da área de Educação responderam de modo positivo aos critérios de avaliação estabelecidos pela Grande Área de Humanas e pela Área de Educação (Cf. documento 3) para Programas de excelência internacional e foram indicados para o conceito 6. Os Programas se inserem em instituições tradicionais do país, duas estaduais – USP e UERJ – e duas confessionais – PUC/RJ e UNISINOS.

Apesar de suas diferenças, os quatro Programas apresentam perfis de excelência bastante semelhantes: um corpo docente altamente qualificado e com visível presença em atividades acadêmicas no exterior; que exerce posições de liderança acadêmica na área; desfruta de reconhecimento no país e no exterior e contribui de modo substantivo na renovação da produção em Educação. São, portanto, Programas compatíveis com padrões de excelência internacionais. No âmbito nacional, cumprem papel inquestionável na formação de recursos humanos para a área.

Como orientação para sua análise, a CA-ED recorreu aos vários documentos elaborados ao longo do triênio, definidores de critérios e conceitos sobre “área de excelência”, “inserção internacional” e “padrão internacional”, todos já disponibilizados à área de Educação:

- 1) **Documento da Grande Área de Ciências Humanas**, que resume as conclusões de uma reunião realizada em Brasília em 26/6/2002 e define os critérios de excelência da Grande Área de Humanas, cujo perfil se apóia no tripé constituído por formação, corpo docente e pesquisa e produção científica com inserção internacional.
- 2) Documento **Inserção internacional e Padrão Internacional**, aprovado pelo Conselho Técnico e Científico (CTC) da CAPES em reunião de 30/07/2003, o qual definiu conceitos e critérios gerais sobre *inserção internacional e padrão internacional*.
- 3) Documento **Relatório da reunião da Grande Área de Humanidades (Áreas de Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Letras e Linguística, e Artes)**, que resume as conclusões do encontro realizado em Florianópolis, SC, em 3 e 4 de abril de 2003. Este texto dá destaque a uma das especificidades das Grandes Áreas de Humanidades, que é a produção de livros e de capítulos de livros, e aponta para a necessidade de as diversas comissões elaborarem classificações dessa produção bibliográfica, que deverá ser complementada pela classificação dos periódicos produzida pela Qualis. São também apresentados nesse texto alguns critérios que especificam o que é excelência nesse tipo de produção científica e artística.
- 4) Adendo ao documento anterior, emitido em reunião realizada em Brasília em 11/05/2004, que especifica os critérios para a **Qualificação de Produção Bibliográfica e Artística de Excelência**, com padrão internacional, justificadora da indicação dos conceitos 6 e 7.
- 5) Documento de **índices para a avaliação trienal de 2004**, produzido pela Grande Área de Ciências Humanas em 22 e 23 de junho de 2004, que propõe que os Programas



## DOCUMENTO DE ÁREA

---

Período de Avaliação: 2001/2003

---

Área de Avaliação: 38 - EDUCAÇÃO

---

recomendados aos conceitos 6 e 7 sejam avaliados segundo o grupo de indicadores abaixo:

1. Publicações.
2. Inserção internacional coletiva do programa.
3. Inserção internacional individual dos docentes do NRD6.

Este último documento detalhou, também, os seguintes indicadores como representativos de inserção e padrão internacional dos Programas:

### **Publicações**

- artigo em periódico internacional
- capítulo de livro estrangeiro
- livros integrais de livro de nível A\*
- livros integrais publicados no estrangeiro
- trabalhos completos em anais de evento internacional
- organização de coletânea no exterior

\* Os livros integrais de nível A serão classificados segundo os critérios de avaliação estabelecidos por cada área.

### **Inserção internacional coletiva do programa.**

- a) Promoção de eventos científicos internacionais.
- b) Intercâmbios e convênios internacionais ativos, promovendo a circulação de professores e alunos no triênio.
- c) Envio regular de alunos de doutorado em estágio sanduíche em instituições estrangeiras.
- d) Presença regular de alunos estrangeiros no programa.
- e) Presença de professores estrangeiros no programa (palestras, bancas, cursos, atividades de pesquisa pós-doutoral).
- f) Participação de alunos em eventos internacionais (apresentação de trabalhos, organização de grupos e atividades similares) e produção discente internacional.

### **Inserção internacional individual dos docentes do NRD6.**

- a) Apresentação de trabalhos em evento científico no exterior.
- b) Participação qualificada em eventos científicos internacionais (conferências, mesas redondas, organização de grupos de trabalho).

**DOCUMENTO DE ÁREA**

---

**Período de Avaliação:** 2001/2003

---

**Área de Avaliação:** 38 - EDUCAÇÃO

---

- c) Participação em comissões/consultorias e conselhos editoriais/comitês de avaliação científica internacional.
- d) Premiação e honrarias internacionais.
- e) Captação de financiamento e dotações internacionais.
- f) Realização de estágios e pesquisas no exterior com equipes estrangeiras.
- g) Realização de estágio pós-doutoral com apoio de agências de fomento.
- h) Organização de simpósios/congressos internacionais.
- i) Realização de cursos, palestras, seminários e participação em bancas no exterior.

O documento da Grande Área propôs, ainda, que a recomendação aos conceitos 6 e 7 se apoiasse na combinação dos grupos de indicadores 1, 2 e 3 acima, segundo a seguinte fórmula:

$$\text{Conceito} = (X * 2) + Y + Z$$

Determinou, ademais, que cada área especificasse, em relatório a ser enviado ao CTC, os procedimentos que adotou para operacionalizar a fórmula acima. A CA-ED especifica tais procedimentos em documento anexo (Cf. Documento 3).

## 5 TENDÊNCIAS OBSERVADAS NO ACOMPANHAMENTO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – TRIÊNIO 2001-2003

Observa-se, de modo geral, que no triênio avaliado (2001-2003) os dados enviados pelos Programas de Pós-Graduação em Educação confirmaram a tendência de consolidação da área, já assinalada pela CA-ED em momentos anteriores. O nível de publicações qualificadas manteve-se elevado, no período, indicando a intensidade da produção e divulgação de conhecimento, em meios impressos e digitais, referentes às pesquisas desenvolvidas. Cabe destacar que a área conta com vários Programas de elevada qualidade dentro de padrões de excelência nacionais e internacionais. Não obstante tais tendências positivas, a CA-ED salienta alguns aspectos a serem considerados pelos Programas:

### 4.1 Publicações

A CA-ED constatou, na avaliação referente ao triênio, importantes avanços na quantidade das publicações de bom nível acadêmico. Reitera-se, porém, que a produção pode ser aprimorada, em termos de qualidade, inclusive nos Programas considerados de excelência. Como assinalado anteriormente nos documentos de área de 2001 e 2002, “apesar de em boa



## DOCUMENTO DE ÁREA

---

Período de Avaliação: 2001/2003

---

Área de Avaliação: 38 - EDUCAÇÃO

---

parte dos Programas os índices de publicações alcancarem patamares adequados, essa exigência de natureza quantitativa nem sempre foi cumprida resguardando-se o aspecto qualitativo. Recomenda-se atenção para que a quantidade de produtos individuais e a produção coletiva preservem o necessário avanço na construção de uma produção consolidada e orgânica acerca dos objetos de investigação, o que, aliás, constitui um dos fatores definidores da natureza dos Programas de pós-graduação *stricto sensu*". Registre-se que a produção intelectual qualificada tende a ser o grande diferenciador entre os Programas nas próximas avaliações.

### 4.2 Co-autorias

Tem crescido o número de co-autorias entre o corpo docente e discente. Esta é, sem dúvida, uma tendência inequivocamente saudável e com boas repercussões para a área. Neste sentido, deve ser incentivada com a crescente participação do corpo discente nos projetos de pesquisa dos orientadores. Entretanto, foram notados alguns exageros, particularmente quando se trata de trabalhos completos em eventos, que não permitem que se possa aferir o que é resultado de investigação específica de docente, de discentes ou de efetiva co-autoria.

### 4.3 Estrutura dos Programas

Como em 2001 e 2002, a CA-ED distinguiu, nas informações colhidas nos relatórios, uma diversidade de "desenhos" que se configuram para além (ou em substituição) das áreas de concentração, e mesmo de linhas de pesquisa. Nessas circunstâncias foram encontrados "eixos temáticos", "núcleos", "campos de confluência", "grupos"... nem sempre claramente explicitados no que tange à organicidade das propostas.

### 4.4 Linhas, projetos e produtos

A CA-ED observou, pela análise dos relatórios do triênio, a tendência de constituição de linhas de pesquisa extremamente abrangentes. Tal abrangência facilita a inclusão de projetos de pesquisa das mais variadas temáticas, mas, de forma alguma, assegura a organicidade da proposta. A questão se agrava ao se perceber que muitas vezes as temáticas de teses e, sobretudo, dissertações, guardam pouca ou nenhuma relação com os projetos e mesmo com as linhas.

Nota-se a necessidade de uma maior vinculação, em alguns Programas, dos estudantes com os projetos de pesquisa. Deve-se procurar inserir todos os discentes que se encontram em fase de pesquisa nos projetos de seus respectivos orientadores os quais, por sua vez, devem estar vinculados às linhas de pesquisa do Programa.



## DOCUMENTO DE ÁREA

---

Período de Avaliação: 2001/2003

---

Área de Avaliação: 38 - EDUCAÇÃO

---

### 4.5 NRDs

Registre-se com preocupação o significativo número de docentes pertencentes ao NRD6 ou a outro NRD em mais de um Programa, inclusive de outras IES. Este fato, de modo geral, ocasiona número excessivo de orientações e poucos resultados nas pesquisas e publicações dos referidos docentes.

Recentemente, o CTC/CAPES definiu novas normas para o corpo docente a serem seguidas na próxima avaliação trienal. Independentemente da flexibilização introduzida, a área de Educação mantém, em princípio, a convicção de que os docentes permanentes do Programa devem compor o núcleo articulador do conjunto das atividades fundamentais dos cursos *stricto sensu*, serem responsáveis pelas disciplinas básicas e específicas constitutivas da estrutura curricular, pelas orientações, pesquisa e produção acadêmica, ou seja, pela definição e consolidação da proposta do Programa, das linhas e dos projetos de pesquisa (Cf. Documento 2, quesito corpo docente).

### 4.6 Preenchimento do COLETA CAPES

Ainda persistem problemas no que se refere ao preenchimento do COLETA CAPES. A Comissão reitera aos Programas que:

a) devem constar no Caderno “Programa” do COLETA CAPES, pelo menos as seguintes informações:

- a proposta do Programa com destaque para os seus objetivos, a estrutura curricular (mencionar as disciplinas obrigatórias, quando houver), a sua inserção regional e/ou nacional, sua política e diretrizes quanto aos intercâmbios com outras IES no Brasil e/ou no exterior, normas para credenciamento e credenciamento de professores para mestrado e doutorado, para aceite de visitantes, pesquisadores associados e outros; atividades acadêmicas desenvolvidas para além do previsto na estrutura curricular como, por exemplo, a promoção de seminários, cursos, palestras, conferências e outras atividades similares.
- a descrição da(s) área(s) de concentração e das linhas de pesquisa – ou a organização pela qual o Programa optou – com demonstração inequívoca da organicidade, coerência e consistência da proposta;
- as normas regulamentares para a seleção, incluindo os critérios para a definição de oferta de vagas e periodicidade da seleção;
- unidades de crédito (e correspondentes número de horas-aula) necessárias para completar os cursos de mestrado e doutorado, quando for o caso, e sua distribuição;
- explicações acerca de eventuais alterações no corpo docente do Programa;





## DOCUMENTO DE ÁREA

---

Período de Avaliação: 2001/2003

---

Área de Avaliação: 38 - EDUCAÇÃO

---

- descrição da infra-estrutura.

b) No COLETA CAPES de ve-se, ainda,

- assegurar informações completas acerca da composição de bancas examinadoras, registrando o nome completo dos componentes e de suas instituições de origem, evitando as abreviações. Da mesma forma, registrar o ISBN, no caso dos livros e anais de eventos; o ISSN, no de periódicos; o número de páginas dos artigos e *papers*. Mesmo quando se trata de publicações eletrônicas o registro do número de páginas do trabalho é uma exigência da avaliação (pode-se registrar “1” como a primeira página e “número total de páginas” como a última).

- explicitar as participações de discentes em projetos de pesquisa dos docentes: eventos; co-autoria; financiamento de pesquisas;

- incluir a bibliografia das disciplinas, inclusive das disciplinas do tipo seminários ou tópicos especiais;

- cuidar no registro de projetos de pesquisa, incluindo todos os detalhes e explicitando os tipos de financiamento; conferir se as ementas esclarecem suficientemente o objeto, a metodologia e a proposta teórica da pesquisa;

- explicar as razões e os objetivos de modificações eventualmente introduzidas no período;

- não incluir na produção bibliográfica livros ou artigos que ainda estão no prelo. Há espaço no “Caderno Programa” para esta indicação.

- assegurar a precisão das informações e a coerência entre elas nos diferentes Cadernos. Particularmente no tocante às informações apresentadas no Caderno “Programa”, que nem sempre coincidem com as apresentadas nos demais.

## 5. RECOMENDAÇÕES

5.1 A CA-ED faz as seguintes recomendações à Área:

- elevar os padrões de qualidade alcançados pelos Programas avaliados como de excelência, particularmente no que tange à sua inserção internacional, bem como encetar esforços para uma elevação continuada de qualidade de todos os Programas da área.

- constituir e manter um forte núcleo de docentes – o núcleo que garante a sustentação e fornece a direção e o sentido ao Programa por meio da assunção das responsabilidades



Capes

**DOCUMENTO DE ÁREA**

---

**Período de Avaliação:** 2001/2003

---

**Área de Avaliação:** 38 - EDUCAÇÃO

---

fundamentais em relação às atividades de pesquisa, docência e orientação – evitando a dependência, ainda que parcial, de docentes que não preencham essas condições.

- incentivar um maior intercâmbio e debate entre os pesquisadores da área no Brasil, mediante o estímulo de atividades conjuntas entre grupos que se ocupam da investigação de sub-temáticas semelhantes, refletindo seu amadurecimento e consolidação, o que contribuirá para o crescimento qualitativo da produção acadêmica.
- estabelecer políticas de intercâmbio de teses e dissertações, para inclusão no acervo das respectivas bibliotecas, fomentando assim não apenas o conhecimento, mas também a qualificação constante da pesquisa em Educação no Brasil.
- Finalmente, a CA-ED lembra aos Programas que ainda não o fizeram, um cuidadoso preenchimento do COLETA CAPES, de forma a não haver insuficiência, incoerências e/ou inconsistência de dados. Considerando a extrema importância do COLETA para o processo avaliativo, recomenda-se atenção especial neste sentido, uma vez que seu inadequado preenchimento poderá acarretar prejuízos na avaliação.

### 5.2 A CA-ED sugere à CAPES:

- continuar incentivando a assinatura de periódicos on-line específicos da área de Educação e demais áreas de Humanas;
- repensar a periodicidade das avaliações. Não houve tempo suficiente para que os Programas pudessem aproveitar, em seus relatórios de 2003, as sugestões decorrentes da avaliação dos relatórios de 2002.
- alargar as faixas de classificação dos Programas. Embora formalmente os Programas possam ser distribuídos em sete faixas – conceitos 1 a 7 – as faixas 6 e 7 restringem-se à inserção internacional e, portanto, pertencem a uma outra escala de avaliação; do mesmo modo, os conceitos 1 e 2, por se situarem em uma área que retira os Programas do sistema CAPES, pertencem a uma escala diferente de avaliação, utilizável somente em caráter excepcional. Disto resulta que a grande maioria dos Programas deve ser classificada entre os conceitos 3 e 5, o que limita as possibilidades avaliativas, dificultando uma hierarquia mais nítida entre os mesmos, um dos principais objetivos da avaliação. Nessas circunstâncias, a CA-ED tem consciência de que classificou sob um mesmo conceito Programas de qualidade diferenciada.
- revisar a ficha de avaliação. Os vários quesitos já não permitem diferenciações. Note-se que a função pedagógica da avaliação levou os Programas da área de Educação a um nível de qualidade para cuja avaliação muitos dos parâmetros atuais perderam a relevância que apresentavam em momentos anteriores. O congelamento de tais parâmetros pode levar a um estado indesejável de acomodação e de nivelamento de Programas desiguais.



Capes

## DOCUMENTO DE ÁREA

---

**Período de Avaliação:** 2001/2003

---

**Área de Avaliação:** 38 - EDUCAÇÃO

---

- fomentar grupos de estudo, de cada área, para repensar as fichas de avaliação e a organização de um seminário – ou vários – para a avaliação crítica do processo avaliativo do triênio.
- Finalmente, possibilitar visitas aos Programas avaliados com os conceitos 3 e 4, de modo que, ao longo do triênio, todos recebam orientação *in loco*.

Brasília, setembro de 2004.



## DOCUMENTO DE ÁREA

---

Período de Avaliação: 2001/2003

---

Área de Avaliação: 38 - EDUCAÇÃO

---

### CRITÉRIOS GERAIS

#### 1) DEFINIÇÃO DOS PROGRAMAS, DE ACORDO COM OS CONCEITOS DE 1 A 5:

1) Os Programas de nível 1 ou 2 não reúnem as condições necessárias de pesquisa e produção científica para conferir graus de mestrado ou doutorado em Educação; em graus diferenciados, não apresentam estrutura curricular coerente com a proposta do Programa, não oferecem formação adequada em pesquisa, a produção docente e discente é insatisfatória e a maioria de dissertações e teses de qualidade insuficiente;

3) O Programa de nível 3 satisfaz cumulativamente as seguintes condições: possui a maioria de docentes no NRD6, bem qualificados ou em processo de qualificação; área de concentração e linhas de pesquisa bem estabelecidas, com projetos adequadamente a elas vinculados, e produção docente regular, em termos de qualidade e periodicidade. O Programa deve demonstrar perspectivas de progresso e capacidade de investimento, visando ascender a níveis mais altos.

4) O Programa de nível 4 deve apresentar todas as características de um Programa nível 3 e, além delas, estar claramente consolidado. Tal consolidação se evidencia nos seguintes aspectos: a maioria do NRD6 deve ser responsável pelas atividades de orientação, ensino e pesquisa e o Programa deve apresentar produção docente e discente de boa qualidade.

5) O Programa de nível 5 é considerado de excelência na área. Apresenta corpo docente muito bem qualificado, as atividades de orientação, ensino e pesquisa a cargo da maioria do NRD 6, tradição acadêmica, produção docente e discente de qualidade, sendo um Programa fortemente consolidado e demonstrando boas perspectivas para o futuro.

#### 2) DEFINIÇÃO DOS PROGRAMAS, DE ACORDO COM OS CONCEITOS DE 6 e 7:

Os Programas classificados como 6 e 7 serão submetidos a um segundo crivo que levará em conta sua inserção e padrão internacionais, tal como definido no documento da área de Educação, "Critérios para a indicação de Programas aos conceitos 6 e 7 - avaliação trienal (2001-2003)", em anexo.



## DOCUMENTO DE ÁREA

---

Período de Avaliação: 2001/2003

---

Área de Avaliação: 38 - EDUCAÇÃO

---

### 3) DIRETRIZES DA AVALIAÇÃO – FICHA DE AVALIAÇÃO (EM ANEXO)

#### QUESITO I - PROPOSTA DO PROGRAMA

Leva-se em consideração a organicidade entre área(s) de concentração, linhas e projetos de pesquisa, publicações de docentes, estrutura curricular, dissertações e teses dos Programas de modo que: (a) a(s) área(s) de concentração delimite(m) de maneira clara o objeto de especialidade da produção do conhecimento e da formação realizada no Programa e por ele oferecida; (b) as linhas de pesquisa configurem a restrição temática representada pela capacidade docente instalada no Programa naquele momento; (c) os projetos de pesquisa e a estrutura curricular estejam fortemente articulados às linhas de pesquisa e à área de concentração; (d) a produção intelectual docente e discente, as teses e dissertações expressem e concretizem os projetos e linhas de pesquisa como seu produto. Leva-se também em consideração: a existência de instalações adequadas nas quais seja claramente demonstrada a existência de salas de aula, de secretaria e as destinadas a atividades de seminários; biblioteca com acervo mínimo de livros e de periódicos atualizados e afins às linhas de pesquisa; capacidade de informática atualizada, com rede intra e interinstitucional. Em caso de pesquisas experimentais, espera-se que estejam assegurados laboratórios específicos às linhas de pesquisa.

#### QUESITO II - CORPO DOCENTE

Considera-se o NRD6 como núcleo de referência docente para a avaliação. Compreende-se que os docentes do NRD6 compõem o núcleo articulador do conjunto das atividades fundamentais dos cursos *stricto sensu*. São eles os responsáveis pelas disciplinas básicas e específicas constitutivas da estrutura curricular, pelas orientações, pesquisa e produção acadêmica, ou seja, pela definição e consolidação da proposta do Programa, das linhas e dos projetos de pesquisa. Espera-se que a maior parte dos docentes do NRD6 tenha este vínculo em apenas um Programa, sendo este da mesma instituição. Espera-se que 75% do corpo docente possua titulação especificamente educacional, bem como coerência entre esta formação e a estrutura geral do programa.

#### QUESITO III - ATIVIDADES DE PESQUISA

As atividades de pesquisa são consideradas eixo básico e definidor de Programas *stricto sensu*. As linhas de pesquisa representam a especificidade de produção de conhecimento dentro de uma área de concentração e são sustentadas, fundamentalmente, por docentes/



## DOCUMENTO DE ÁREA

---

Período de Avaliação: 2001/2003

---

Área de Avaliação: 38 - EDUCAÇÃO

---

pesquisadores do NRD6. Infere-se daí que as linhas de pesquisa não representam um agregado desconexo e apenas remotamente articulado de temas sob uma denominação genérica. Ao contrário, as linhas de pesquisa, além de expressar um recorte específico e bem delimitado dentro da(s) área(s) de concentração e serem em proporção adequada à dimensão do NRD6, devem: (a) agregar, garantindo uma distribuição equilibrada entre os docentes, os projetos de pesquisa do Programa; (b) assegurar a articulação de suas ementas e as temáticas de projetos e teses e dissertações; (c) garantir proporção adequada entre o número de projetos de pesquisa e a dimensão do corpo docente. Leva-se em conta que: (a) todos os docentes do NRD6 devem ser responsáveis ou estar inseridos em projetos de pesquisa; (b) cada docente do NRD6 deve estar inserido em projetos de pesquisa até o máximo de 03 (três), podendo ser responsável por no máximo 02 (dois); (c) 75% dos docentes do NRD6 devem ser responsáveis por projetos de pesquisa; (d) deve haver significativa participação do corpo discente nos projetos.

### **QUESITO IV - ATIVIDADES DE FORMAÇÃO**

Leva-se em consideração a existência de: (a) estrutura curricular adequada, com oferta de um leque de disciplinas de formação teórica e metodológica compatíveis com o perfil do Programa, tal como por ele definido, e suas linhas de pesquisa, com bibliografia consistente e atualizada; (b) equilíbrio na distribuição da carga horária docente entre atividades de ensino, pesquisa e orientação; (c) uma relação entre orientando/orientador que permita um acompanhamento adequado das teses e dissertações.

### **QUESITO V - CORPO DISCENTE**

Considera-se necessário o equilíbrio entre a dimensão do corpo discente e a dimensão do NRD6. A relação entre entradas e saídas deve indicar um fluxo sem represamento e as saídas devem ser, em sua grande maioria, por defesa. Espera-se que o corpo discente apresente produção bibliográfica como resultado da sua participação nas atividades do Programa.

### **QUESITO VI - TESES E DISSERTAÇÕES**

Teses de doutorado e dissertações de mestrado devem ser resultantes de produção de conhecimento na área, gerando, preferencialmente, artigos de pesquisa publicáveis em periódicos da área. As bancas examinadoras devem contar com participação externa. Espera-se que teses e dissertações estejam articuladas às linhas e projetos de pesquisa, o que deve ser evidenciado nos títulos, resumos e palavras-chave. Os resumos devem



Capes

---

## DOCUMENTO DE ÁREA

---

Período de Avaliação: 2001/2003

---

Área de Avaliação: 38 - EDUCAÇÃO

---

apresentar de maneira clara os objetivos, o quadro teórico-metodológico utilizado e os resultados encontrados.

### QUESITO VII - PRODUÇÃO INTELECTUAL

Considera-se que a produção intelectual deve expressar as atividades de pesquisa do NRD6, sobretudo no que se refere a publicações, como se segue: artigos em periódicos de ampla circulação na área e áreas afins – em particular os incluídos na *qualis-CAPES* da área –, livros, capítulos de livro (em editoras de circulação nacional) e trabalhos completos em Anais dos principais eventos da área e áreas afins. Considera-se, ademais, a distribuição equilibrada da produção intelectual entre os docentes do Programa. A quantidade de produtos individuais e a produção coletiva devem preservar o aspecto qualitativo, isto é, o necessário avanço na construção de uma produção consolidada e orgânica acerca dos objetos de investigação. No caso de co-autorias, particularmente em trabalhos completos em anais, deve-se cuidar para que se possa aferir o que é resultado de investigação específica de docente, de discentes ou de efetiva co-autoria.

### 4) CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Comissão de Avaliação da Área de Educação leva em consideração prioritariamente os aspectos qualitativos do material a ser avaliado, com ênfase na qualidade das dissertações e teses, da produção intelectual, docente e discente, e na consistência e coerência da articulação entre atividades de pesquisa e formação. A ênfase atribuída aos aspectos qualitativos não ocorre em detrimento dos patamares indispensáveis de quantificação dos dados, com vistas a fortalecer a objetividade do julgamento. Todavia, indicadores quantitativos não serão considerados apenas por si mesmos, independentemente de outros fatores e variáveis relevantes, como condição necessária e suficiente para classificação e promoção dos Programas.



## DOCUMENTO DE ÁREA

---

 Período de Avaliação: 2001/2003
 

---

 Área de Avaliação: 38 - EDUCAÇÃO
 

---

### CRITÉRIOS PARA A INDICAÇÃO DE PROGRAMAS AOS CONCEITOS 6 E 7.

A Área de Educação, reunida no período de 05 a 07 de julho de 2004, em Brasília, estabeleceu os seguintes critérios para a recomendação de programas aos conceitos 6 e 7, tendo em vista as recomendações dos Documentos da Grande Área de Humanas, particularmente o elaborado em Brasília, em 22 e 23 de junho de 2004. Foram utilizados três grupos de indicadores de inserção internacional para a recomendação a esses conceitos<sup>1</sup>:

4. Publicações.
5. Indicadores de participação internacional do programa.
6. Indicadores de participação internacional dos docentes do NRD6.

#### 1. Publicações

Serão consideradas publicações em periódicos qualis/internacionais, livros de nível A (livros nacionais que apresentem discussões teóricas de alta qualidade e/ou forneçam leitura inovadora do corpus científico da área)<sup>2</sup>, livros e capítulos de livros publicados no exterior e outras publicações equivalentes, produzidas por docentes do NRD6, alunos e egressos, conforme o seguinte quadro:

#### QUADRO 1. EQUIVALÊNCIA PARA A UNIDADE DE PUBLICAÇÃO INTERNACIONAL\*

TIPO DE PUBLICAÇÃO	Peso
artigo internacional	2,0
capítulo de livro estrangeiro	1,25
livros integrais de nível A	2,25
livros integrais no estrangeiro	2,5
trabalhos completos em anais de evento internacional	1,0
organização de coletânea no exterior	1,25

\* Total publicação x peso / total de docentes do NRD6

#### 2. Indicadores de participação internacional do programa.

Foram avaliados os seguintes quesitos:

<sup>1</sup> Os critérios gerais foram estabelecidos pela Grande Área de Humanas. Os detalhes foram elaborados pela Comissão de Avaliação da Área de Educação.

<sup>2</sup> A CA-ED solicitou, com antecedência, aos Programas que após a avaliação poderiam ser indicados para o conceito 6 ou 7, o envio dos livros de nível A, à CAPES, para análise e seleção ao longo do processo avaliativo (9 a 15 de agosto de 2004).



**DOCUMENTO DE ÁREA**

---

**Período de Avaliação:** 2001/2003

---

**Área de Avaliação:** 38 - EDUCAÇÃO

---

- g) Promoção de eventos científicos internacionais.
- h) Intercâmbios e convênios internacionais ativos, promovendo a circulação de professores e alunos no triênio.
- i) Envio regular de alunos de doutorado em estágio sanduíche em instituições estrangeiras.
- j) Presença regular de alunos estrangeiros no programa.
- k) Presença de professores estrangeiros no programa (palestras, bancas, cursos, atividades de pesquisa pós-doutoral).
- l) Participação de alunos em eventos internacionais (apresentação de trabalhos, organização de grupos e atividades similares) e produção discente internacional.

**3. Indicadores de participação internacional dos docentes do NRD6.**

Foi computado como participação internacional do docente do NRD6 o atendimento de pelo menos um dos quesitos abaixo:

- j) Apresentação de trabalhos em evento científico no exterior.
- k) Participação qualificada em eventos científicos internacionais (conferências, mesas redondas, organização de grupos de trabalho).
- l) Participação em comissões/consultorias e conselhos editoriais/comitês de avaliação científica internacional.
- m) Premiação e honrarias internacionais.
- n) Captação de financiamento e dotações internacionais.
- o) Realização de estágios e pesquisas no exterior com equipes estrangeiras.
- p) Realização de estágio pós-doutoral com apoio de agências de fomento.
- q) Organização de simpósios/congressos internacionais.
- r) Realização de cursos, palestras, seminários e participação em bancas no exterior.

**4. Operacionalização dos indicadores**

A recomendação aos conceitos 6 e 7 deu-se pela combinação dos grupos de indicadores 1, 2 e 3 acima, segundo a seguinte fórmula:

$$\text{Pontuação} = (X * 2) + Y + Z$$

X = variável publicações

Y = variável participação internacional do programa

Z = variável participação internacional dos docentes do NRD6

Para o cálculo do número de docentes no NRD6 será utilizada a média do triênio.

1. Na fórmula acima, para programas com média variando de 1,5 a 1,99, a variável **X** assumirá o valor 2;
2. Para programas com média igual ou superior a dois, a variável **X** assumirá o valor 3;



## DOCUMENTO DE ÁREA

---

**Período de Avaliação:** 2001/2003

---

**Área de Avaliação:** 38 - EDUCAÇÃO

---

3. Programas aptos à recomendação para conceito 6 ou 7 serão, ainda, avaliados segundo quesitos adicionais de participação internacional, listados no grupo 2 acima.
  - a. Para programas que satisfaçam a pelo menos três e no máximo quatro quesitos, a variável **Y** assumirá o valor 2;
  - b. Para programas que satisfaçam a cinco quesitos ou mais, a variável **Y** assumirá o valor 3.
  
4. Finalmente, a fórmula contempla quesitos adicionais de participação internacional dos docentes do NRD6, listados no grupo 3 acima, como se segue:
  - a. Para programas em que 40% a 59% dos membros tenham participação internacional, a variável **Z** assumirá o valor 1;
  - b. Para programas em que 60% a 79% dos membros tenham participação internacional, a variável **Z** assumirá o valor 2;
  - c. Para programas em que 80% dos membros tenham participação internacional, a variável **Z** assumirá o valor 3.
  
5. O conceito 6 será recomendado para programas que atinjam pelo menos a pontuação mínima em cada um dos três grupos de indicadores e pontuação total máxima de 9;
  
6. O conceito 7 será recomendado para programas que atinjam pontuação total igual ou superior a 10.



## DOCUMENTO DE ÁREA

---

Período de Avaliação: 2001/2003

---

Área de Avaliação: 38 - EDUCAÇÃO

---

### **ORIENTAÇÕES PARA INDICAÇÃO DE EDITORAS DE LIVROS E CAPÍTULOS DE LIVRO – CURSOS COM CONCEITO DE 1 A 5.**

Para a avaliação de livros e capítulos de livro para os cursos com conceito de 1 a 5, a Comissão de Avaliação da Área de Educação considerou três grupos de editoras, como se seguem:

#### **GRUPO A**

- a) Editoras comerciais, que asseguram boa distribuição dos livros pelo país e publicam regularmente obras da área de Educação;
- b) Editoras de universidades de grande porte ou que publicam regularmente obras da área de Educação;
- c) Editoras de entidades nacionais e internacionais reconhecidas pela área;
- d) Editoras estrangeiras reconhecidas pela Área.

#### **GRUPO B**

- a) Editoras comerciais, que asseguram boa distribuição dos livros pelo país e não publicam regularmente obras da área de Educação;
- b) Editoras de universidades de médio e pequeno porte ou que não publicam regularmente obras da área de Educação;

#### **GRUPO C**

- a) Editoras que publicam predominantemente livros didáticos ou para-didáticos;
- b) Outras editoras de instituições de ensino superior não universitárias;
- c) Outras editoras comerciais.

Obs.

Livros subvencionados pelos autores não serão considerados na avaliação.



## DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 38 - EDUCAÇÃO

## FICHA DE AVALIAÇÃO – INDICADORES

## QUESITO I - PROPOSTA DO PROGRAMA

ITENS	AValiação
1. COERÊNCIA E CONSISTÊNCIA DA PROPOSTA DO PROGRAMA	Qualitativo
2. ADEQUAÇÃO E ABRANGÊNCIA DAS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO EM RELAÇÃO À PROPOSTA DO PROGRAMA	Qualitativo
3. ADEQUAÇÃO E ABRANGÊNCIA DAS LINHAS DE PESQUISA EM RELAÇÃO À PROPOSTA DO PROGRAMA	Qualitativo
4. PROPORÇÃO DE DOCENTES, PESQUISADORES, DISCENTES AUTORES E OUTROS PARTICIPANTES	Qualitativo
5. INFRAESTRUTURA QUE ATENDA AS NECESSIDADES DO PROGRAMA	Qualitativo

AValiação: ADEQUADO OU INADEQUADO

## QUESITO II - CORPO DOCENTE

## ITEM 1. COMPOSIÇÃO DO CORPO DOCENTE: VÍNCULO INSTITUCIONAL E DEDICAÇÃO

INDICADORES	PESO	CRITÉRIO
NRD4/TOTAL	50	Tabela 1
NRD3/TOTAL	50	Tabela 1

No caso de NRD6 em até dois programas da mesma instituição, só será levada em consideração a produção em um dos Programas.

## ITEM 2. DIMENSÃO DO NRD6 RELATIVAMENTE AO CORPO DOCENTE. ATUAÇÃO DO NRD6 NO PROGRAMA

INDICADORES	PESO	CRITÉRIO
NRD6/TOTAL	30	Tabela 1
DOCÊNCIA NA PG – DOCENTES NRD6 QUE LECIONARAM NA PG/TOTAL DO NRD6	20	Tabela 1
ATUAÇÃO NA GRADUAÇÃO	10	Qualitativo
ORIENTAÇÃO NA PG – DOCENTES NRD6 QUE ORIENTARAM NA PG/TOTAL DO NRD6	20	Tabela 1
PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS – DOCENTES NRD6 ENVOLVIDOS EM PROJETOS DE PESQUISA/TOTAL DO NRD6	20	Tabela 3

OBS.: Leva-se em conta a dimensão do Programa no indicador docência e casos especiais, tais como suspensão de ingresso, em relação à orientação.



## DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 38 - EDUCAÇÃO

### ITEM 3. ABRANGÊNCIA E ESPECIALIZAÇÃO DO NRD6 RELATIVAMENTE ÀS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA. QUALIFICAÇÃO DO NRD6

INDICADORES	PESO	CRITÉRIO
PORCENTAGEM DE DOCENTES COM DOUTORADO	Se Def., o item fica com a qualificação D. Se não, valem os pesos abaixo	Abaixo de 100% = D
DOUTORES EM EDUCAÇÃO DO NRD6/TOTAL DO NRD6	40	Tabela 4
VINCULAÇÃO DOS DOCENTES TITULADOS EM EDUCAÇÃO ÀS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA DO PROGRAMA.	30	Qualitativo
VINCULAÇÃO DOS DOCENTES NÃO TITULADOS EM EDUCAÇÃO ÀS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA DO PROGRAMA.	30	Qualitativo

OBS: quanto aos dois últimos itens, leva-se em conta, especialmente, a produção do docente no triênio.

### ITEM 4. INTERCÂMBIO OU RENOVAÇÃO DO CORPO DOCENTE. PARTICIPAÇÃO DE OUTROS DOCENTES

INDICADORES	PESO	CRITÉRIO
ATIVIDADES DE INTERCÂMBIO	40	Qualitativo
PARTICIPAÇÃO DE DOCENTES E PESQUISADORES NÃO PERTECENTES AO QUADRO PERMANENTE DO PROGRAMA (NRD6)	30	Qualitativo
RELAÇÃO NOVOS DOUTORES/TOTAL DE DOCENTES (*) (* ) NOVO DOUTORES = TITULAÇÃO ATÉ 5 ANOS	30	Qualitativo

### ITEM 5. PARTICIPAÇÃO EM COMISSÕES CIENTÍFICAS, DE CONSULTORIA, DE AVALIAÇÃO

INDICADORES	PESO	CRITÉRIO
PARTICIPAÇÃO EM COMISSÕES NACIONAIS DE AVALIAÇÃO	25	Qualitativo
PARTICIPAÇÃO EM DIRETORIAS DE ASSOCIAÇÕES CIENTÍFICAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS	25	Qualitativo
PARTICIPAÇÃO EM DIRETORIAS, COMITÊS, COMISSÕES OU CONSULTORIAS <i>AD HOC</i> EM AGÊNCIAS DE FOMENTO DE ÂMBITO NACIONAL OU ESTADUAL	25	Qualitativo
PARTICIPAÇÃO EM COMISSÕES CIENTÍFICAS DE EVENTOS DE CARÁTER INTERNACIONAL, NACIONAL OU ESTADUAL	25	Qualitativo

OBS.: o item 5 só será levado em conta no momento da definição dos programas 5

### SÍNTESE DA AVALIAÇÃO DO QUESITO CORPO DOCENTE

ITENS	PESOS
1.COMPOSIÇÃO E ATUAÇÃO DO CORPO DOCENTE: VÍNCULO	20



## DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 38 - EDUCAÇÃO

INSTITUCIONAL E DEDICAÇÃO	
2.DIMENSÃO DO NRD6 RELATIVAMENTE AO CORPO DOCENTE. ATUAÇÃO DO NRD6 NO PROGRAMA	30
3.ABRANGÊNCIA, ESPECIALIZAÇÃO DO NRD6 RELATIVAMENTE ÀS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA. QUALIFICAÇÃO DO NRD6	30
4.INTERCÂMBIO OU RENOVAÇÃO DO CORPO DOCENTE. PARTICIPAÇÃO DE OUTROS DOCENTES	20
5.PARTICIPAÇÃO EM COMISSÕES CIENTÍFICAS, DE CONSULTORIA, DE AVALIAÇÃO	---
<b>COMISSÃO</b>	<b>100</b>

**QUESITO III - ATIVIDADES DE PESQUISA**

**ITEM 1. ADEQUAÇÃO E ABRANGÊNCIA DOS PROJETOS E LINHAS DE PESQUISA EM RELAÇÃO ÀS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO (Quadros Atividades de Pesquisa e Corpo Docente)**

INDICADORES	CRITÉRIO
RELAÇÃO ENTRE TEMÁTICAS DE LP E A PROPOSTA DO PROGRAMA	Qualitativo

**ITEM 2. VÍNCULO ENTRE LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA**

INDICADORES	CRITÉRIO
RELAÇÃO ENTRE TEMÁTICA DAS LINHAS E TEMÁTICA DOS PROJETOS	Qualitativo

OBS.:(1) verifica-se a coerência e os vínculos entre projetos e linhas de pesquisa. (2) Considera-se a possível presença de projetos isolados (se apontam para algo novo ou se desestabilizam a proposta do programa).

**ITEM 3. ADEQUAÇÃO DA QUANTIDADE DE LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA EM ANDAMENTO EM RELAÇÃO À DIMENSÃO [QUANTIDADE] E À QUALIFICAÇÃO DO NRD6**

INDICADORES	PESO	CRITÉRIO
PORCENTAGEM DE DOCENTES NRD6 EM PROJETOS DE PESQUISA	40	Abaixo de 100% = D
AVALIAÇÃO DA QUANTIDADE DE PROJETOS: CADA DOCENTE DO NRD6 DEVE INSERIR-SE EM, NO MÁXIMO, 3 PROJETOS, PODENDO SER RESPONSÁVEL POR, NO MÁXIMO, DOIS PROJETOS	20	Qualitativo
RELAÇÃO ENTRE A QUALIFICAÇÃO DO NRD6 E OS RESPECTIVOS PROJETOS DE PESQUISA	20	Qualitativo
PORCENTAGEM DE DOCENTES NRD6 RESPONSÁVEL POR PROJETO DE PESQUISA	20	Tabela 4

**ITEM 4. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NOS PROJETOS DE PESQUISA**



## DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 38 - EDUCAÇÃO

INDICADORES	PESO	CRITÉRIO
PORCENTAGEM DE PROJETOS DE PESQUISA COM PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO	20	Tabela 6
PORCENTAGEM DE PROJETOS DE PESQUISA COM PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DE MESTRADO	40	Tabela 2
PORCENTAGEM DE PROJETOS DE PESQUISA COM PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DE DOUTORADO	40	Tabela 4

## ITEM 5. RELAÇÃO ENTRE PROJETOS CONCLUÍDOS E SEUS PRODUTOS

INDICADORES	PESO	CRITÉRIO
RELAÇÃO ENTRE PROJETOS CONCLUÍDOS E SEUS PRODUTOS (ARTIGOS, LIVROS, CAPÍTULOS DE LIVRO E TRABALHOS COMPLETOS) SOBRE TOTAL DE PROJETOS CONCLUÍDOS.	50	Qualitativo
RELAÇÃO ENTRE PROJETOS CONCLUÍDOS E SEUS RELATÓRIOS	50	Tabela 3

## SÍNTESE DA AVALIAÇÃO DO QUESITO ATIVIDADES DE PESQUISA

ITENS	PESOS
1.ADEQUAÇÃO E ABRANGÊNCIA DOS PROJETOS E LINHAS DE PESQUISA EM RELAÇÃO ÀS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO	20
2.VÍNCULO ENTRE LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA	20
3.ADEQUAÇÃO DA QUANTIDADE DE LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA EM ANDAMENTO EM RELAÇÃO À DIMENSÃO E À QUALIFICAÇÃO DO NRD6	25
4.PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NOS PROJETOS DE PESQUISA	15
5.RELAÇÃO ENTRE PROJETOS CONCLUÍDOS E SEUS PRODUTOS	20
COMISSÃO	100

## QUESITO IV - ATIVIDADES DE FORMAÇÃO

ITEM 1. ADEQUAÇÃO E ABRANGÊNCIA DA ESTRUTURA CURRICULAR RELATIVAMENTE À PROPOSTA DO PROGRAMA E ÀS SUAS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO. ADEQUAÇÃO E ABRANGÊNCIA DAS DISCIPLINAS MINISTRADAS EM RELAÇÃO ÀS LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA

**DOCUMENTO DE ÁREA**

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 38 - EDUCAÇÃO

INDICADORES	CRITÉRIO
ADEQUAÇÃO DA ESTRUTURA CURRICULAR E DAS DISCIPLINAS MINISTRADAS À PROPOSTA DO PROGRAMA E LINHAS DE PESQUISA	Qualitativo

**ITEM 2. DISTRIBUIÇÃO DA CARGA LETIVA E CARGA HORÁRIA MÉDIA. PARTICIPAÇÃO DE OUTROS DOCENTES**

INDICADORES	CRITÉRIO
DISCIPLINAS DE RESPONSABILIDADE DO NRD6/TOTAL DE DISCIPLINAS OFERECIDAS	Tabela 1

**ITEM 3. QUANTIDADE DE ORIENTADORES DO NRD6 RELATIVAMENTE À DIMENSÃO DO CORPO DOCENTE. DISTRIBUIÇÃO DA ORIENTAÇÃO ENTRE OS DOCENTES E NÚMERO MÉDIO DE ORIENTANDOS POR DOCENTE**

INDICADORES	PESO	CRITÉRIO
NÚMERO DE ORIENTANDOS DO NRD6/TOTAL DE ORIENTANDOS	40	Tabela 1
NÚMERO DE ORIENTADORES COM ATÉ 8 ORIENTANDOS/TOTAL DE ORIENTADORES	30	Tabela 3
DISTRIBUIÇÃO DE ORIENTANDOS DE PÓS-GRADUAÇÃO POR DOCENTE DO NRD6	30	Qualitativo

**ITEM 4. ATIVIDADES LETIVAS E DE ORIENTAÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO**

INDICADORES	PESO	CRITÉRIO
DOCENTES QUE LECIONAM NA GRADUAÇÃO/TOTAL DE DOCENTES DO PROGRAMA	50	Tabela 4
DOCENTES QUE ORIENTAM NA GRADUAÇÃO/TOTAL DE DOCENTES DO PROGRAMA	50	Tabela 2

**ITEM 5. OUTRAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS PROMOVIDAS PELO PROGRAMA**

INDICADORES	CRITÉRIO
REALIZAÇÃO DE SEMINÁRIOS, CICLOS DE ESTUDOS E EQUIVALENTES E SUA ADEQUAÇÃO À PROPOSTA DO PROGRAMA	Qualitativo

**OBS.:** Considera-se o significado para o Programa, bem como alcance e repercussão na área.**SÍNTESE DA AVALIAÇÃO DO QUESITO ATIVIDADES DE FORMAÇÃO**

ITENS	PESOS
1.ADEQUAÇÃO E ABRANGÊNCIA DA ESTRUTURA CURRICULAR	30



**DOCUMENTO DE ÁREA**

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 38 - EDUCAÇÃO

RELATIVAMENTE À PROPOSTA DO PROGRAMA E ÀS SUAS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO. ADEQUAÇÃO E ABRANGÊNCIA DAS DISCIPLINAS MINISTRADAS EM RELAÇÃO ÀS LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA	
2.DISTRIBUIÇÃO DA CARGA LETIVA E CARGA HORÁRIA MÉDIA. PARTICIPAÇÃO DE OUTROS DOCENTES	20
3.QUANTIDADE DE ORIENTADORES DO NRD6 RELATIVAMENTE À DIMENSÃO DO CORPO DOCENTE. DISTRIBUIÇÃO DA ORIENTAÇÃO ENTRE OS DOCENTES E NÚMERO MÉDIO DE ORIENTANDOS POR DOCENTE	20
4.ATIVIDADES LETIVAS E DE ORIENTAÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO	15
5.OUTRAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS PROMOVIDAS PELO PROGRAMA	15
COMISSÃO	100

**QUESITO V - CORPO DISCENTE****ITEM 1. DIMENSÃO DO CORPO DISCENTE EM RELAÇÃO À DIMENSÃO DO NRD6**

INDICADORES	PROGRAMA	CRITÉRIO
CORPO DISCENTE/ NRD6		MB ≤ 12 B = 13 - 15 R = 16 - 18 F = 19 - 20 D > 20

**ITEM 2. NÚMERO DE ORIENTANDOS EM RELAÇÃO À DIMENSÃO DO CORPO DISCENTE**

INDICADORES	PROGRAMA	CRITÉRIO
NÚMERO ORIENTANDOS/DIMENSÃO DO CORPO DISCENTE		B PARA TODOS

**ITEM 3. NÚMERO DE TITULADOS E PROPORÇÃO DE DESISTÊNCIAS E ABANDONOS EM RELAÇÃO À DIMENSÃO DO CORPO DISCENTE**



## DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 38 - EDUCAÇÃO

INDICADORES	PROGRAMA	PESO	CRITÉRIO
NÚMERO DE TITULADOS/TOTAL DE SAÍDAS		50	Tabela 9
MESTRADO: TOTAL DE TITULADOS NO TRIÊNIO/TOTAL DE MATRÍCULAS NO ANO DE 2001 (INÍCIO DO ANO-BASE + NOVOS) DOUTORADO: TOTAL DE TITULADOS NO TRIÊNIO/TOTAL DE MATRÍCULAS NO INÍCIO DE 2001 (NÃO INCLUIR NOVOS)		50	<= 90=MB 89-80=B 79-70=R 69-60=F >60=D

OBS.:(1) considera-se as informações complementares, tanto no que se refere à existência de abandonos, desligamentos e reingressos, quanto no que se refere à suspensão de ingressos (total de saídas/total de discentes). (2) Atenta-se para o total de saídas/total de entradas.

**ITEM 4. NÚMERO DE DISCENTES-AUTORES NA PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÃO À DIMENSÃO DO CORPO DISCENTE**

INDICADORES	CRITÉRIO
NÚMERO DE DISCENTES-AUTORES/TOTAL DE DISCENTES	Tabela 6

**SÍNTESE DA AVALIAÇÃO DO QUESITO CORPO DISCENTE**

ITENS	PESOS
1.DIMENSÃO DO CORPO DISCENTE EM RELAÇÃO À DIMENSÃO DO NRD6	30
2.NÚMERO DE ORIENTANDOS EM RELAÇÃO À DIMENSÃO DO CORPO DISCENTE	5
3.NÚMERO DE TITULADOS E PROPORÇÃO DE DESISTÊNCIAS E ABANDONOS EM RELAÇÃO À DIMENSÃO DO CORPO DISCENTE	40
4.NÚMERO DE DISCENTES-AUTORES NA PÓS-GRADUAÇÃO EM RELAÇÃO À DIMENSÃO DO CORPO DISCENTE	25
COMISSÃO	100



## DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 38 - EDUCAÇÃO

## QUESITO VI - TESES E DISSERTAÇÕES

## ITEM 1. VÍNCULO DAS TESES E DISSERTAÇÕES COM ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E COM LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA; ADEQUAÇÃO AO NÍVEL DOS CURSOS

INDICADORES	CRITÉRIO
RELAÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES COM ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO(AC), LINHAS DE PESQUISA(LP) E PROJETOS DE PESQUISA(PP)	Qualitativo

OBS.: considera-se a proposta do programa e os resumos das dissertações.

## ITEM 2. TEMPO MÉDIO DE TITULAÇÃO DE BOLSISTAS; TEMPO MÉDIO DE BOLSA. RELAÇÃO ENTRE OS TEMPOS MÉDIOS DE TITULAÇÃO DE BOLSISTAS E DE NÃO BOLSISTAS

INDICADORES	PROGRAMA	PESO	CRITÉRIO
TEMPO MÉDIO DE TITULAÇÃO DE MESTRADO		50	MB<=30MESES B = 31 - 36 R = 37 - 42 F = 43 - 48 D > 48
TEMPO MÉDIO DE TITULAÇÃO DE DOUTORADO		50	MB<=48MESES B = 49 - 57 R = 58 - 63 F = 64 - 69 D > 69

## ITEM 3. NÚMERO DE TITULADOS EM RELAÇÃO À DIMENSÃO DO NRD6. PARTICIPAÇÃO DE OUTROS DOCENTES

INDICADORES	PESO	CRITÉRIO
NÚMERO DE TITULADOS/TOTAL DE DOCENTES	30	MB>=1 B= 0,8-0,99 R= 0,6-0,79 F= 0,4-0,59 D< 0,4
PORCENTAGEM DE TITULADOS ORIENTADOS POR DOCENTE DO NRD6 EM	70	MB>=80



## DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 38 - EDUCAÇÃO

RELAÇÃO AO TOTAL DE TITULADOS		B = 60 - 79 R = 40 - 59 F = 20 - 39 D < 20
-------------------------------	--	---

## ITEM 4. QUALIFICAÇÃO DAS BANCAS EXAMINADORAS. PARTICIPAÇÃO DE MEMBROS EXTERNOS

INDICADORES	PESO	CRITÉRIO
PORCENTAGEM DE DOUTORES OU NOTÓRIO SABER	Se Deficiente, o item fica com qualificação Deficiente. Se não, valem os pesos abaixo	MENOS DE 100% = D
PORCENTAGEM DE MEMBROS EXTERNOS – MESTRADO	50	MB ≥ 33 B = 25 - 32 R = 20 - 24 F < 20
PORCENTAGEM DE MEMBROS EXTERNOS – DOUTORADO	50	MB ≥ 40 B = 20 - 39 D < 20

## SÍNTESE DA AVALIAÇÃO DO QUESITO TESES E DISSERTAÇÕES

ITENS	PESOS
1. VÍNCULO DAS TESES E DISSERTAÇÕES COM ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO E COM LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA; ADEQUAÇÃO AO NÍVEL DOS CURSOS	35
2. TEMPO MÉDIO DE TITULAÇÃO DE BOLSISTAS; TEMPO MÉDIO DE BOLSAS. RELAÇÃO ENTRE OS TEMPOS MÉDIOS DE TITULAÇÃO DE	35



## DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 38 - EDUCAÇÃO

BOLSISTAS E DE NÃO BOLSISTAS	
3. NÚMERO DE TITULADOS EM RELAÇÃO À DIMENSÃO DO NRD6. PARTICIPAÇÃO DE OUTROS DOCENTES	20
4. QUALIFICAÇÃO DAS BANCAS EXAMINADORAS. PARTICIPAÇÃO DE MEMBROS EXTERNOS	10
COMISSÃO	100

## QUESITO VII - PRODUÇÃO INTELECTUAL

**ITEM 1. ADEQUAÇÃO DOS TIPOS DE PRODUÇÃO À PROPOSTA DO PROGRAMA E VÍNCULO COM AS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO, LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA OU TESES E DISSERTAÇÕES**

INDICADORES	CRITÉRIOS
VÍNCULO DA PRODUÇÃO REGISTRADA COM A ESPECIFICIDADE DA PROPOSTA DO PROGRAMA (área(s) de concentração, linhas e projetos de pesquisa)	Qualitativo

**ITEM 2. QUALIDADE DOS VEÍCULOS OU MEIOS DE DIVULGAÇÃO**

INDICADORES	PESO	CRITÉRIO
MÉDIA PONDERADA DA PRODUÇÃO QUALIFICADA DE DOCENTES DO NRD6	80	Doc. em anexo
ENDOGENIA VERSUS EXOGENIA	20	Qualita

**ITEM 3. QUANTIDADE E REGULARIDADE EM RELAÇÃO À DIMENSÃO DO NRD6; DISTRIBUIÇÃO DA AUTORIA ENTRE OS DOCENTES**

INDICADORES	PROGR MA	PESO	CRITÉRIOS
MÉDIA DA PRODUÇÃO QUALIFICADA DOCENTE (ARTIGOS EM PERIÓDICOS Qualis/Capes/periódicos, LIVROS, CAPÍT. LIVROS – editoras de circulação nacional ou internacional -, TRABALHOS COMPLETOS EM ANAIS de eventos classificados na qualis/CAPES/eventos.)		40	Mb>=2 B=1,5 - 1,9 R=1,0 - 1,4 F=0,5 - 0,9 D<0,5
PORCENTAGEM DE DOCENTES DO NRD6 COM PRODUÇÃO QUALIFICADA (ARTIGOS EM PERIÓDICOS Qualis/Capes/periódicos, LIVROS, CAPÍT. LIVROS – editoras de circulação nacional ou internacional -, TRABALHOS COMPLETOS EM ANAIS de eventos classificados na qualis/CAPES/eventos.)		60	Tabela 4

**ITEM 4. AUTORIA E CO-AUTORIA DE DISCENTES**



## DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 38 - EDUCAÇÃO

INDICADORES	CRITÉRIO
TOTAL PRODUÇÃO BIBLIOGR. E TÉCNICA DOS DISCENTES/TOTAL DE DISCENTES	MB >= 1 B = 0,7 - 0,99 R = 0,4 - 0,69 F = 0,2 - 0,39 D < 0,2

## ITEM 5. QUANTIDADE DA PRODUÇÃO TÉCNICA DE DOCENTES

INDICADORES	CRITÉRIO
PRODUÇÃO TÉCNICA DE DOCENTES POR TOTAL DE DOCENTES (Considera-se os itens serviços técnicos, apresentação de trabalho, desenvolvimento de material didático e instrucional, desenvolvimento de aplicativo, editoria, organização de evento, programa de rádio e TV e relatórios de pesquisa)	MB >= 6 B = 4 - 5,9 R = 2 - 3,9 F = 1 - 1,9 D < 1

OBS.: (1) leva-se em conta a distribuição entre os docentes. (2) Leva-se em conta, também, os cursos de curta duração realizados no exterior.

## SÍNTESE DA AVALIAÇÃO DO QUESITO PRODUÇÃO INTELECTUAL

ITENS	PESOS
1. ADEQUAÇÃO DOS TIPOS DE PRODUÇÃO À PROPOSTA DO PROGRAMA E VÍNCULO COM AS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO, LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA OU TESES E DISSERTAÇÕES	25
2. QUALIDADE DOS VEÍCULOS OU MEIOS DE DIVULGAÇÃO	25
3. QUANTIDADE E REGULARIDADE EM RELAÇÃO À DIMENSÃO DO NRD6; DISTRIBUIÇÃO DA AUTORIA ENTRE OS DOCENTES	25
4. AUTORIA E CO-AUTORIA DE DISCENTES	10
5. QUANTIDADE DA PRODUÇÃO TÉCNICA DE DOCENTES	15
COMISSÃO	100

## TABELAS

TABELA 1	TABELA 2	TABELA 3	TABELA 4	TABELA 5	TABELA 6	TABELA 7	TABELA 8
----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------	----------



## DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 38 - EDUCAÇÃO

$\geq 90 = MB$	$> 60 = MB$	$100\% = MB$	$\geq 75 = MB$	$< 5 = R$	$\geq 50 = MB$	$0 - R$	$\geq 2 = MB$
$75-89 = B$	$51-60 = B$	$90-99 = B$	$65-74 = B$	$5-14 = B$	$40-49 = B$	$1 - B$	$1,5-1,99 = B$
$60-74 = R$	$41-50 = R$	$80-89 = R$	$55-64 = R$	$15-29 = MB$	$30-39 = R$	$2 - MB$	$1,2-1,49 = R$
$50-59 = F$	$30-40 = F$	$70-79 = F$	$45-54 = F$	$30-39 = B$	$20-29 = F$	$3 - B$	$0,9-1,19 = F$
$< 50 = D$	$< 30 = D$	$< 70 = D$	$< 45 = D$	$40-49 = R$	$< 20 = D$	$4 - R$	$< 0,9 = D$
				$50-60 = F$		$5 - F$	
				$> 60 = D$		$6 - D$	

TABELA 9

MB  $\geq 90$ 

B = 70 – 89

R = 50 – 69

F = 30 – 49

D &lt; 30

**ESCALA FINAL PARA O CÁLCULO DOS CONCEITOS DOS ITENS, A PARTIR DOS SUB-ITENS**

ABAIXO DE 1,75 = D

ENTRE 1,80-2,55 = F

ENTRE 2,60-3,35 = R

ENTRE 3,40-4,20 = B

ENTRE 4,25-5,0 = MB

**ESCALA FINAL PARA OBTENÇÃO DO CONCEITO FINAL DE CADA QUESITO**

ENTRE 1,00 a 1,79 = D

ENTRE 1,80 a 2,69 = F

ENTRE 2,70 a 3,69 = R

ENTRE 3,70 a 4,49 = B

ENTRE 4,50 a 5,00 = MB

**DOCUMENTO DE ÁREA**

---

**Período de Avaliação:** 2001/2003

---

**Área de Avaliação:** 38 - EDUCAÇÃO

---

**RELATÓRIO – QUALIS PERIÓDICOS .****RELATÓRIO****Comitê:**

Maria Célia Marcondes de Moraes (UFSC - Representante da Área)  
Marli André (PUC/SP – Representante Adjunta)  
Elizabeth Macedo (UERJ)  
Alice R. C. Lopes (UFRJ)

**QUALIS – DEFINIÇÃO GERAL DA CAPES**

A Qualis é o processo de classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da produção intelectual de seus docentes e alunos. Tal processo foi concebido pela Capes para atender a necessidades específicas do *sistema de avaliação* e baseia-se nas informações fornecidas pelos Programas mediante a Coleta de Dados. Esta classificação é feita ou coordenada pelo representante de cada área e passa por processo anual de atualização. Os veículos de divulgação citados pelos programas de pós-graduação são enquadradas em categorias indicativas da qualidade (A, B, ou C) e do âmbito de circulação dos mesmos – local, nacional ou internacional. As combinações dessas categorias compõem nove alternativas indicativas da importância do veículo utilizado, e, por inferência, do próprio trabalho divulgado. No entanto, não se pretende, com essa classificação, que é específica para um processo de avaliação **de área**, definir qualidade de periódicos de forma absoluta.

**1 QUALIS/PERIÓDICOS E REVISTAS/ÁREA DE EDUCAÇÃO**

1.1 Após o recebimento da lista de periódicos fornecida pela CAPES, com base nas informações dos Programas da área de Educação contidas no COLETA, o Comitê reuniu-se no Rio de Janeiro, em 3 e 4 de maio de 2004, por ocasião da realização da ANPEd-Sudeste, e dedicou sua agenda ao aprofundamento das discussões desenvolvidas em anos anteriores acerca dos critérios a serem estabelecidos na elaboração da Qualis/periódicos/2003. Manteve-se, como ponto de referência, a definição de “Periódicos de nível A”, definida no documento “CAPES – Reunião da Grande Área de Humanidades (Áreas de Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Letras e Linguística, e Artes)”, de 4 de abril de 2003, como segue: “periódicos que veiculem pesquisa original, contribuição teórica original, inovação tecnológica, ou proposição metodológica original, publicado em periódico brasileiro ou estrangeiro”





## DOCUMENTO DE ÁREA

---

**Período de Avaliação:** 2001/2003

---

**Área de Avaliação:** 38 - EDUCAÇÃO

---

Tomou-se, como ponto de partida, o entendimento de que periódicos qualificados neste nível devem alcançar, resguardados seus níveis de circulação, os padrões de excelência esperados pela área. Com isto em vista, definiu-se, para fins de classificação, os demais níveis.

O Comitê definiu, também, indicações gerais para a classificação de editoras de livros e capítulos de livro.

1.2 No período de 3 a 11 de maio de 2004, o Comitê iniciou intenso trabalho de pesquisa, seleção e classificação dos periódicos da área, comunicando-se por e-mail e preparando a reunião que se realizaria em Brasília entre 12 e 14 de maio do mesmo ano. Foram os seguintes os procedimentos adotados:

- a) Dos mais de 1500 títulos elencados na lista de periódicos fornecida pela CAPES foram excluídos:
  - (a) os títulos repetidos (muitas vezes o mesmo periódico é apresentado em mais de uma forma) e
  - (b) os títulos que não se referem a periódicos (atas, anais, jornais, etc.).O resultado da pesquisa levou à classificação de 607 periódicos, dos quais 79 Nacional A; 84 Nacional B; 146 Nacional C; 26 Local A; 41 Local B; 71 Local C; 46 Internacional A; 53 Internacional B; 61 Internacional C.
- b) Foram verificados os ISSN dos periódicos indicados (um bom número estava incorreto, outros não existiam) e pesquisados os não informados. A pesquisa foi realizada na página do ISSN. Os periódicos que não possuíam ISSN nessa página foram pesquisados no Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN) do IBICT.
- c) Realizou-se o cruzamento com as Qualis de outras áreas para verificação das publicações classificadas.
- d) Consultou-se a lista de periódicos classificados pela ANPEd.
- e) Consultou-se o Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas (CCN) do IBICT, o Portal da CAPES, o SciELO, as bibliotecas disponíveis na internet (especialmente USP e UNICAMP), o ERIC, o JCR (no caso de periódicos em língua inglesa) e outras bases de dados.

1.3 Reunião do Comitê Qualis/Periódicos em Brasília, entre 12 e 14 de maio, oportunidade em que efetivou novos cruzamentos com as Qualis de outras áreas (também recém concluídos) os quais resultaram em ajustes na classificação anteriormente realizada. A lista final referente ao triênio foi entregue ao setor de informática da CAPES para que fosse integralizado ao sistema a tempo de ser incluído nos cadernos de avaliação. Verificou-se, em seguida, que o sistema não havia registrado corretamente os conceitos de alguns periódicos e deixado outros de fora. Foi feita, então, a correção da lista a qual foi entregue à CAPES, distribuída à Comissão de Avaliação e à Área.

### 1.2 CRITÉRIOS GERAIS

1.2.1 Acolheu-se a classificação de periódicos e revistas da área de Educação efetivada pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPEd) (Cf. [www.anped.org.br/qualis2003anexo](http://www.anped.org.br/qualis2003anexo)), em 2003-2004<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> Integraram a Comissão Nuclear de Avaliação da ANPEd os seguintes consultores: Iria Brzezinski (UCG e Secretária Geral da ANPEd), Elza Garrido (USP e Vice-Presidente da ANPEd), Walter Garcia (Instituto Paulo Freire), Alice Ribeiro Casemiro Lopes (UFRJ), Circe Maria Dynnikov (UFES), Elizabeth Macedo (UERJ), Margot Madeira (UCP). Compuseram a Comissão Ampliada os seguintes consultores ad hoc: Janete Maria Lins de Azevedo (UFPE), Júlio Romero Ferreira (UNIMEP), Luis Fernandes Dourado (UFG), Manoel Francisco Vasconcelos Motta (UFMT), Marta Maria Araújo (UFRN) e Reinaldo Mathias Fleuri (UFSC). A Secretaria Executiva dos trabalhos ficou a cargo de Daniele Graziolli (ANPEd) e Karla Kellem de Lima (UCG). Sinteticamente, foram os seguintes os passos do processo de avaliação, tendo em vista que o relatório final está em fase de elaboração. A Comissão Nuclear – Etapa 2003 – iniciou seus trabalhos em uma reunião



## DOCUMENTO DE ÁREA

---

Período de Avaliação: 2001/2003

---

Área de Avaliação: 38 - EDUCAÇÃO

---

1.2.2 Conforme referido, a partir de pesquisas na Internet, em bases de dados e consultas a bibliotecas foram classificados periódicos brasileiros e estrangeiros da área de Educação na categoria Internacional. Considerou-se os seguintes critérios:

- a) periódicos Internacional A: indexação internacional, diversidade institucional e geográfica internacional da autoria, do corpo editorial e do corpo de pareceristas, circulação internacional com assinaturas e permutas; atendimento às exigências de normas e padronização.
- b) periódicos Internacional B: indexação internacional, diversidade institucional e geográfica internacional da autoria e do corpo editorial, circulação internacional com assinaturas e permutas; atendimento às exigências de normas e padronização.
- c) periódicos Internacional C: indexação internacional, diversidade institucional e geográfica internacional da autoria e do corpo editorial restrita, circulação restrita internacional com assinaturas e permutas; atendimento às exigências de normas e padronização.

1.2.3 Também referendados em de pesquisas na Internet, em bases de dados e consultas a bibliotecas foram classificados periódicos brasileiros da área de Educação categoria Nacional (não incluídos nas qualis/ANPEd). Considerou-se os seguintes critérios

- a) periódicos Nacional A: indexação nacional, diversidade institucional e geográfica nacional da autoria, do corpo editorial e do corpo de pareceristas, assinaturas e permutas; atendimento às exigências de normas e padronização.
- b) periódicos Nacional B: indexação nacional, diversidade institucional e geográfica nacional da autoria e do corpo editorial, assinaturas e permutas; atendimento às exigências de normas e padronização.
- c) periódicos Nacional C: os demais periódicos com circulação nacional por meio de assinaturas e permutas e que atenderam as exigências de normas e padronização.

---

realizada na sede da ANPEd, no Rio de Janeiro, em 28.10.2002, na qual contou com a colaboração dos professores Osmar Fávero (UFF), Maria Célia M. Moraes (Representante da área de Educação na Capes) e José Silvério Bahia Horta (UFF), devido sua larga e competente experiência no assunto. Desde então as atividades da Comissão Nuclear passaram a ser desenvolvidas continuamente, reunindo-se em diversas ocasiões e mantendo contato permanente com editores e interessados para recebimento das revistas/periódicos a serem avaliados. Com a participação dos consultores *ad hoc* supra citados a Comissão Ampliada procedeu a análise dos periódicos no período de 24 a 27.08.2003. Para subsidiar a avaliação da relevância e do impacto dos periódicos de maior qualidade, classificados como Nacional A, foi realizada uma consulta aos Especialistas da Área, durante os meses de setembro e outubro de 2003.



## DOCUMENTO DE ÁREA

---

**Período de Avaliação:** 2001/2003

---

**Área de Avaliação:** 38 - EDUCAÇÃO

---

1.2.4 Foram classificados periódicos em nível Local A, B e C, os periódicos com circulação restrita que atendem às exigências de normas e padronização.

1.2.5 Para os periódicos da Grande Área de Humanas, acolheu-se a classificação das áreas de origem do periódico, conforme acordo estabelecido pelos representantes de área. No caso de outras áreas, o princípio foi o mesmo, ainda que com ligeiras variações.

1.2.6 Periódicos brasileiros, não contemplados nos itens acima, foram classificados por sua presença em indexadores nacionais ou internacionais e bibliotecas;

1.2.7 Além desses periódicos, foram classificadas 06 revistas de divulgação.



## DOCUMENTO DE ÁREA

---

Período de Avaliação: 2001/2003

---

Área de Avaliação: 38 - EDUCAÇÃO

---

### RELATÓRIO – QUALIS EVENTOS

O Comitê “Qualis Eventos”, composto por Eurize Pessanha, Maria Célia Marcondes, Marli André, Nara Bernardes e Selma Garrido Pimenta, reuniu-se na Faculdade de Educação da USP, nos dias 22 e 23 de abril de 2004, com a finalidade de iniciar a elaboração da Qualis/Eventos da área de Educação.

A partir da lista fornecida pela CAPES, de mais de quatro mil eventos registrados pelos Programas no Coleta CAPES de 2001 e 2002, a comissão procedeu, inicialmente, à exclusão das repetições. Para completar os dados sobre os eventos, procedeu a consultas:

- a) em bases de dados: internet, bibliotecas, especialmente a da FEUSP;
- b) junto aos coordenadores de GTs da ANPED (consulta realizada em 2002);
- c) junto a pesquisadores das várias áreas e sub-áreas da educação.

A comissão adotou os seguintes critérios para classificar os eventos elencados:

- a) Periodicidade: quanto a este aspecto foram classificados os eventos que apresentam regularidade, a partir de sua 3ª edição, à exceção dos eventos promovidos por associações científicas, que foram incluídos desde sua 1ª edição.
- b) Publicação de anais (impresso ou digital) com trabalhos completos.
- c) Existência de comitê científico.
- d) Relevância para a área da Educação.
- e) Participação de pesquisadores de expressão nacional ou internacional.
- f) Público alvo.

**A partir desses critérios, iniciou-se a classificação dos eventos em Nacional A, B, C e Local, trabalho que teve continuidade nos meses subsequentes com a participação de todos os demais membros da CA-ED. Neste processo, foram incluídos os dados de 2003.**

**Na reunião final da avaliação trienal, de 9 a 15 de agosto de 2004, tendo em vista a importância dos eventos estrangeiros elencados pela área e levando-se em conta a dificuldade dos pesquisadores em conseguir apoio das agências de fomento para a viagem, ou recursos necessários para despesas no exterior, a CA-ED considerou como internacionais todos os eventos estrangeiros que exigiram e publicaram trabalhos completos, em meio impresso ou digital, e lhes atribuiu o mesmo peso dos eventos classificados como Nacional A.**



## DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 38 - EDUCAÇÃO

*LISTA DE EVENTOS CLASSIFICADOS*

## NACIONAL

Nome Evento	Classificação
ANPAE - Simpósio Brasileiro de Política e Administração de Educação	Nacional A
ANPEd – Reunião Anual	Nacional A
ANPEd-SUDESTE – Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste	Nacional B
ANPEd-CENTRO-OESTE – Encontro de Pesquisa em Educação do Centro-Oeste	Nacional B
ANPEd-NORTE/NORDESTE – Encontro de Pesquisa da Região Norte/Nordeste	Nacional B
ANPEd-SUL - Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul	Nacional B
Colóquio Internacional Paulo Freire	Nacional B
Conferência Internacional de Alfabetização de Adultos	Nacional B
Conferência Interamericana de Matemática	Nacional B
Congresso Brasileiro de Educação Ambiental	Nacional B
Congresso Brasileiro de Educação Infantil	Nacional C
Congresso Brasileiro de História da Educação	Nacional A
Congresso Brasileiro Multidisciplinar de Educação Especial	Nacional B
Congresso da Rede Ibero-americana de Informática Educativa	Nacional A
Congresso Estadual de Informática na Educação – COINFE	Nacional C
Congresso de Leitura do Brasil (COLE)	Nacional A
Congresso Estadual Paulista Sobre Formação de Educadores	Nacional B
Congresso Internacional de Educação	Nacional B
Congresso Internacional de Educação a Distância	Nacional B
Congresso Internacional de Educação Popular	Nacional B
Congresso Internacional de Sociologia da Educação	Nacional B
Congresso Internacional de Educação a Distância	Nacional B
Congresso Nacional de Arte Educadores do Brasil	Nacional B
Encontro da Associação Brasileira de Ciências Políticas	Nacional A
Encontro da Associação Nacional de Linguística Aplicada (AILA)	Nacional A
Encontro de Pesquisa de Ensino de Física – EPEF	Nacional A
Encontro Estadual de Política e Administração da Educação – ANPAE	Nacional C
Encontro Nacional da ANPEG	Nacional A
Encontro Nacional da ANPUR	Nacional A
Encontro Nacional da Federação das APAEs	Nacional A
Encontro Nacional de Educação Matemática – ENEM	Nacional A
Encontro Nacional de Educação para Pensar: Filosofia, Educação e	Nacional C



## DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 38 - EDUCAÇÃO

Desenvolvimento Cognitivo	
Encontro Nacional de Ensino de Química	Nacional A
Encontro Nacional de Geógrafos (AGB)	Nacional A
Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências	Nacional B
Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia	Nacional B
Encontro Perspectivas do Ensino de Biologia: Biologia e Cidadania.	Nacional B
Encontro Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação	Nacional C
ENDIPE-Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino	Nacional A
Jornada de Educação Especial	Nacional B
Jornada Internacional – Representações Sociais	Nacional C
Jornada Nacional de Educação e Multiculturalismo	Nacional C
Perspectivas do Ensino de História	Nacional B
Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química	Nacional A
Seminário Internacional de Educação da Região Sul	Nacional C
Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR)	Nacional A
Seminário Nacional de História da Ciências – SNHC	Nacional B
Seminário Nacional de História da Matemática	Nacional B
SENADEN - Seminário Nacional de Diretrizes para Educação em Enfermagem no Brasil	Nacional C
Simpósio Brasileiro de Informática na Educação: Educação a Distância Mediada por Computador	Nacional B
Simpósio Multidisciplinar: Ciência e Educação	Nacional C
Simpósio Nacional de Ensino de Física	Nacional A
Simpósio Nacional de História	Nacional A
Simpósio Nacional sobre Distúrbios da Aprendizagem	Nacional B

Serão classificados como “Nacional A” as reuniões anuais de sociedades nacionais de ensino e pesquisa de outras áreas (sempre que os trabalhos apresentados estejam listados no Caderno de Produção Acadêmica como “trabalho completo em anais”)

## LOCAL

Nome Evento	Classificação
Congresso Estadual de Educação Ecológica	Local
Colóquio do LEPSI, Psicanálise, Infância e Educação	Local
Encontro de Debates sobre Ensino de Química	Local
Encontro Fluminense de Educação Física Escolar	Local
Encontro Paranaense de Educação Matemática	Local
Encontro Paulista de Educação Matemática	Local
Encontro Regional da ANPUH	Local
Jornada de Educação Especial	Local
Simpósio do Laboratório de Gestão Educacional - LAGE – UNICAMP	Local



## DOCUMENTO DE ÁREA

Período de Avaliação: 2001/2003

Área de Avaliação: 38 - EDUCAÇÃO

## PESOS PARA MÉDIA PONDERADA DA PRODUÇÃO QUALIFICADA DO NRD6.

		Pontuação 1	Pontuação 2
Artigo em periódico	Internacional A e Nacional A	24	22
	Internacional B e Nacional B	18	16
	Internacional C e Nacional C	12	10
	Local A	9	8
	Local B	6	5
	Local C	4	3
Livros Completos	Internacional	30	28
	Grupo A	26	24
	Grupo B	20	18
	Grupo C	14	12
Capítulos de livros	Internacional	15	13
	Grupo A	13	11
	Grupo B	10	9
	Grupo C	7	6
Trabalhos completos em anais	Internacional e Nacional A	12	
	Nacional B	9	
	Nacional C	8	
	Local	4	
Resumos Expandidos	Internacional	8	

Pontuação 1 deve ser aplicada em produções não-endógenas.

Pontuação 2 deve ser aplicado quando se trata de artigos publicados em periódicos da instituição do autor ou livros e capítulos de livros publicados por editora (s) da instituição do autor.

Reedições: 50% do peso

Critérios:

igual ou maior 34 pontos por docente ano= MB

entre 26 e 33,9 pontos por docente ano= B



## DOCUMENTO DE ÁREA

---

**Período de Avaliação:** 2001/2003

---

**Área de Avaliação:** 38 - EDUCAÇÃO

---

entre 17 e 25,9 pontos por docente ano= R

entre 6 e 16,9 pontos por docente ano= F

menos de 6 pontos por docente ano= D



**DOCUMENTO DE ÁREA**

---

**Período de Avaliação:** 2001/2003

---

**Área de Avaliação:** 38 - EDUCAÇÃO

---

**SELEÇÃO DOS “LIVROS INTEGRAIS A” PARA A AVALIAÇÃO DOS CURSOS INDICADOS PARA CONCEITO SEIS**

De acordo com documento da Grande Área de Ciências Humanas, a Comissão de Avaliação da Área de Educação incluiu os “livros integrais A” (livros nacionais que apresentam discussões teóricas de alta qualidade e/ou leitura inovadora do corpus científico da área) como publicação de padrão internacional na avaliação dos cursos por ela indicados para o conceito 6<sup>4</sup>. Após análise *in loco* pela Comissão de Avaliação<sup>5</sup>, foram os seguintes os “livros integrais A” selecionados como exemplares entre os textos integrais publicados por docentes do NRD6 dos referidos cursos:

BONAMINO, A. M. C. C. (Docente): Tempos de avaliação educacional. O Saeb, seus agentes, referências e tendências; 2002; Texto integral; Tempos de avaliação educacional. O Saeb, seus agentes, referências e tendências; Alicia Bonamino; 1; Quartet; Rio de Janeiro; BRASIL; 192; 1; Português; 8585696516; Impresso.

CANDAU, V. M. F. (Docente): Sociedade, Educação e cultura(s): questões e proposta; 2002; Texto integral; Sociedade, Educação e cultura(s): questões e proposta; Vera Candau; 1; Vozes; Petrópolis; BRASIL; 284; 1; Português; Impresso.

CATANI, A. M. (Docente); OLIVEIRA, J.F. (Egresso): Educação superior ao Brasil: reestruturação e metamorfose das universidades públicas; 2002; Texto integral; Educação superior ao Brasil: reestruturação e metamorfose das universidades públicas; Afrânio Catani; 1; Vozes; Petrópolis; BRASIL; 102; 1; Português; 8532627153; Impresso.

FRANCO, F.C. (Docente): Avaliação, ciclos e promoção na educação; 2001; Texto integral; Avaliação, ciclos e promoção na educação; Cresco Franco; 1; Artmed; Porto Alegre; BRASIL; 65; 1; 1; Português; Impresso.

KOHAN, W. O. (Docente): Entre educação e filosofia; 2003; Texto integral; Entre educação e filosofia; Walter Hoham; 1; Autêntica; Belo Horizonte; BRASIL; 264; 1; Português; 8575260731; Impresso.

LUDKE, M. (Docente); Puggian, C. (Discente-Autor /Mest.Acadêmico); Ceppas, Filipe (Discente-Autor /Doutorado); Cavalcante, Rita Laura A. (Discente-Autor /Doutorado); Coelho, Suzana Lanna B. (Discente-Autor /Doutorado): O professor e a pesquisa; 2001; Texto integral; O professor e a pesquisa; Menga Ludke; 1; Papyrus; Campinas; BRASIL; 112; 1; 1; Português; Impresso.

MIGNOT, A. V. A. C. (Docente) Baú de memórias, bastidores de histórias: o legado pioneiro de Armanda Álvaro Alberto; 2002; Texto integral; Baú de memórias, bastidores de histórias: o legado pioneiro de Armanda Álvaro Alberto; Ana Mignot; 1; EDUSF; Bragança Paulista; BRASIL.

OLIVEIRA, Z. M. R. (Docente): Educação infantil: fundamentos e métodos; 2002; Texto integral; Educação infantil: fundamentos e métodos; Z. Oliveira; 1; Cortez; São Paulo/SP; BRASIL; 255; 1; Português; Impresso.

PAIVA, E. V. (Docente): A americanização do ensino elementar no Brasil?; 2002; Texto integral; PABAAE (1956 - 1964) A americanização do ensino elementar no Brasil?; Edil Paiva; 1; Editora da Universidade Federal Fluminense; Niteroi; BRASIL; 192; 1; Português; 85-228-034; Impresso.

PARO, V.H. (Docente): Reprovação Escolar: renúncia à educação; 2001; Texto integral; Reprovação Escolar: renúncia à educação. Vitor Paro; 1; Xamã; São Paulo; BRASIL; 167; 1; Português; Impresso.

PIMENTA, S. G. (Docente): Docência no Ensino Superior; 2002; Texto integral; Docência no Ensino Superior; Selma Garrido; 1; Cortez Editora; São Paulo/SP; BRASIL; 279; 1; Português; Impresso.

---

<sup>4</sup> A CA-ED não indicou Programas da área para conceito 7.

<sup>5</sup> Com antecedência, a CA-ED solicitou aos Programas com possibilidade de indicação para os conceitos 6 e 7 que enviassem à CAPES os livros integrais publicados no triênio, com as características de “livros integrais A”, acima definidas. O pedido foi atendido prontamente, o que permitiu a análise dos textos *in loco*. Não foram considerados livros em re-edição.



## DOCUMENTO DE ÁREA

---

**Período de Avaliação:** 2001/2003

---

**Área de Avaliação:** 38 - EDUCAÇÃO

---

SEVERINO, A. J. (Docente): Educação, sujeito e história; 2002; Texto integral; Educação, sujeito e história; Antônio Severino; 1; Olho d'Água; São Paulo; BRASIL; 171; 1; Português; 8585428686; Impresso.

STRECK, D. R. (Docente): Educação para um novo contrato social; 2003; Texto integral; Educação para um novo contrato social; Danilo Streck; 1; Vozes; Petrópolis/RJ; BRASIL; 183; 1; Português; 8532628249; Impresso.

WERLE, F. O. C. (Docente): Conselhos Escolares: implicações na gestão da Escola Básica; 2003; Texto integral; Conselhos Escolares: implicações na gestão da Escola Básica; 1; DP&A; Rio de Janeiro; BRASIL; 180; 2000; Português; 8574902438; Impresso.